



1.2. Comunicaciones orales

01 TEMPO DE TELA DURANTE O LAZER E O CONSUMO DE ALIMENTOS ENTRE ADULTOS BRASILEIROS

Sra Rayssa Cristina de Oliveira Martins¹, Sra Thaís Cristina Marquezine Caldeira¹, **Sra. Marcela Mello Soares Rodrigues¹**, Sra Laís Amaral Mais², PhD Rafael Moreira Claro¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil,

²Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), São Paulo, Brasil.

Introdução: O consumo de alimentos não saudáveis tem sido associado a comportamentos sedentários e essa associação pode ser explicada pelo aumento no consumo de calorias ao promover o consumo passivo de alimentos enquanto se está sentado na frente de uma tela. **Objetivo:** Analisar a associação entre tempo de tela durante o lazer e consumo de alimentos entre adultos brasileiros. **Métodos:** Foram utilizados dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019 (n = 88.531). O tempo de tela durante o lazer foi analisado em três dimensões: televisão (TV); computador, celular e/ou tablet (CCT); e tempo total de tela. O consumo de alimentos foi analisado em duas dimensões: saudáveis (alimentos in natura e minimamente processados) e não saudáveis (alimentos ultraprocessados). Modelos de regressão de Poisson foram usados para calcular as razões de prevalência (RP) brutas (RPb) e ajustadas (RPa) por fatores sociodemográficos (sexo, idade, escolaridade, renda, área de residência e raça/cor) e fatores de saúde (estado nutricional, autoavaliação da saúde e presença de doença crônica não transmissível (DCNT)), com o objetivo de identificar os principais fatores associados ao tempo de tela durante o lazer e ao consumo de alimentos. **Resultados:** Na população adulta brasileira, 21,8% assistiram TV e 22,2% utilizaram CCT para lazer (≥ 3 horas/dia). A maior frequência de adultos assistindo TV ≥ 3 horas/dia foi observada em mulheres, adultos mais velhos e com menor renda e escolaridade. O uso de CCT foi mais comum entre adultos jovens, com escolaridade e renda intermediárias. A exposição prolongada a qualquer tipo de tela (≥ 3 horas/dia) foi associada a uma dieta não saudável, devido tanto ao maior consumo de alimentos não saudáveis (RPa = 1,35 para TV, RPa = 1,21 para CCT e RPa = 1,32 para ambos os tipos) quanto ao menor consumo de alimentos saudáveis (RPa = 0,88 para TV, RPa = 0,86 para CCT e RPa = 0,86 para ambos os tipos). **Conclusão:** Foi identificada uma associação direta entre exposição prolongada ao tempo de tela durante o lazer e consumo de alimentos na população brasileira.

Palavras-chave: televisão. tempo de tela. consumo de alimentos. vigilância em saúde.

02 ESTRUCTURA ALIMENTARIA EN ENTORNOS DOMÉSTICOS

Dra. Lorena Rodríguez-Osiac¹, Prof. Carolina Franch Maggiolo¹, Prof. Paula Hernández Hirsch², Prof. Isabel Pemjean Contreras¹

¹Universidad de Chile, Santiago, Chile, ²Universidad Libre de Berlín, Berlín, Alemania.

Introducción: La estructura alimentaria doméstica da cuenta de conductas y dinámicas del hogar. En Chile, la estructura tradicional incluye desayuno, almuerzo y once/comida. Los cambios en la oferta, publicidad y procesamiento de los alimentos, así como el presupuesto, rol de las mujeres, y aumento de electrodomésticos, son variables que han provocado transformaciones, que poco conocemos, en la compra, preparación y consumo de alimentos, y también en las dinámicas de comensalidad y estructura alimentaria. **Objetivos:** El objetivo fue caracterizar las estructuras alimentarias del entorno doméstico en Chile para contribuir a la pertinencia de las políticas públicas. **Métodos:** Investigación cualitativa, entrevistas semiestructuradas basadas en una matriz de cultura alimentaria validada (Franch, et al 2012). Las entrevistas se aplicaron a la persona responsable de la alimentación en 24 hogares de nivel socioeconómico bajo, con al menos un menor de 6 años. El trabajo de campo se realizó durante el confinamiento por COVID-19 (2020-2021). **Resultados:** Las personas encargadas de la alimentación resultaron ser todas mujeres entre 28 y 61 años. La ingesta consciente y estructurada en Chile sigue compuesta por desayuno, almuerzo, y once/comida, en horarios y espacios definidos. Emergen dos tipos de ingesta desestructurada; las ingestas que llamamos “secundarias” correspondientes a un consumo de mañana y tarde, compuesta por fruta, cereal, lácteos o café; y las ingestas que llamamos “accesorias” invisibles, consideradas excepcionales/espóradas, escapando del registro consciente, que no tienen tiempos ni espacios específicos, pero que son hipercalóricas y de alimentos ultraprocessados. **Conclusiones:** Los patrones de conducta alimentaria desestructurados, invisibles para individuos, equipos de salud y gestores de políticas, pueden ser parte de las causas de los altos índices de sobrepeso/obesidad en nuestra población y constituyen un fuerte obstáculo para el éxito de intervenciones alimentario-nutricionales. Estas instancias desregularizadas son escasamente abordadas en programas y recomendaciones en salud pública.

Palabras clave: estructura alimentaria, consumo desestructurado, ingesta, entorno doméstico.

